

ISSN - 1983 - 0157

Boletim Pedagógico da Escola

Língua Portuguesa | 5º ano do Ensino Fundamental

COLEÇÃO SIMAVE

PROEB 2010 VOL.3



Coleção SIMAVE

BOLETIM PEDAGÓGICO DA ESCOLA

PROEB

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Língua Portuguesa
5º ano do Ensino Fundamental

VOLUME 3

Ficha Catalográfica

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Boletim Pedagógico da Escola.
SIMAVE/PROEB – 2010 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan/dez. 2010), Juiz de Fora, 2010 – Anual

ANDRADE, Adriana de Lourdes Ferreira de; FINAMORE, Rachel Garcia; MACHADO, Maika Som;
MICARELO, Hilda Aparecida L da Silva; SILVA, Josiane Toledo Ferreira; TAVARES, Ana Leticia Duin.

Conteúdo: 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa

ISSN 1983-0157

1. Ensino Fundamental - Avaliação - Periódicos

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



Governador de Minas Gerais
Antonio Augusto Junho Anastasia

Secretária de Estado de Educação
Ana Lúcia Almeida Gazzola

Secretária Adjunta de Estado de Educação
Maria Céres Pimenta Spínola Castro

Chefe de Gabinete
Maria Sueli de Oliveira Pires

Subsecretária de Informações e Tecnologias Educacionais
Sônia Andère Cruz

Superintendência de Avaliação Educacional
Maria Inez Barroso Simões



Superintendência de Avaliação Educacional

Ana Silvéria Nascimento Bicalho
Carmelita Antônia Pereira
Gislaine Aparecida da Conceição
Maria Guadalupe Cordeiro
Marineide Costa de Almeida de Toledo
Rosângela Leonardo da Silva
Suely da Piedade Alves



Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

Coordenação Geral

Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica

Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação de Pesquisa

Tufi Machado Soares

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados

Anderson Córdova Pena

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Estatísticas

Wellington Silva

Coordenação de Produção Visual

Hamilton Ferreira

Equipe de Medidas Estatísticas

Ailton Fonseca Galvão
Clayton Valle
Priscila Gregório Bernardo
Roberta de Oliveira Fávero
Roberta Fernandes Vieira

Equipe de Análise e Divulgação de Resultados

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa
Andreza Cristina Moreira da Silva Basso
Astrid Sarmento Cosac
Camila Fonseca de Oliveira
Carolina de Lima Gouvêa
Carolina Ferreira Rodrigues
Daniel Aguiar de Leighton Brooke
Daniel Araújo Vignoli
João Paulo Costa Vasconcelos
Juliana Frizzoni Candian
Júlio Sérgio da Silva Jr.
Leonardo Augusto Campos
Luís Antônio Fajardo Pontes
Michelle Sobreiro Pires
Rodrigo Coutinho Corrêa
Rogério Amorim Gomes
Tatiana Casali Ribeiro
Wagner Silveira Rezende

Equipe de Instrumentos de Avaliação

Cristiano Lopes da Silva
Janine Reis Ferreira
Mayra da Silva Moreira

Equipe de Língua Portuguesa

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)
Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)
Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade
Ana Letícia Duin Tavares
Déa Lucia Campos Pernambuco
Edmon Neto de Oliveira
Maika Som Machado
Rachel Garcia Finamore

Equipe de Matemática

Bruno Rinco Dutra Pereira
Denise Mansoldo Salazar
Mariângela de Assumpção de Castro
Pablo Rafael de Oliveira Carlos
Tatiane Gonçalves de Moraes (Coord.)

Equipe de Editoração

Bruno Carnaúba
Clarissa Aguiar
Eduardo Castro
Henrique Bedetti
Marcela Zagueto
Raul Furiatti Moreira
Vinícius Peixoto

Aos Educadores do Estado de Minas Gerais

Caro(a) Educador(a),

Estamos encaminhando-lhe os resultados das análises realizadas, em 2010, pelo Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE. A opção pela apresentação desses resultados por meio de série histórica objetiva o uso pedagógico dos dados, permitindo análises comparativas e favorecendo o estabelecimento de metas anuais que contribuam para a melhoria do processo de aprendizagem em sala de aula.

A análise comparativa dos resultados indica que há uma tendência histórica de evolução no desempenho dos alunos mineiros. Esses bons resultados são fruto dos múltiplos esforços realizados pelos agentes educacionais, familiares, alunos e, principalmente, pelo trabalho cotidiano de milhares de professores e gestores escolares. No entanto, é necessário aprimorar, ainda mais, e alçar novos patamares de qualidade.

O papel das escolas nesse processo de aprimoramento contínuo é de fundamental importância. Espera-se que professores e gestores definam, conjuntamente, estratégias pedagógicas que ampliem os níveis de aprendizagem dos alunos, considerando, sempre, que as metas estabelecidas sejam compatíveis com a faixa etária e o ano de escolarização dos alunos.

Este boletim pedagógico contém informações sobre a proficiência média da escola, tendo como foco a análise pedagógica e qualitativa dos resultados apresentados pelos alunos na área de conhecimento avaliada. Destaca-se aí a interpretação da Escala de Proficiência, que apresenta as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos situados em cada nível de proficiência e padrões de desempenho.

Esperamos que toda a equipe pedagógica da escola sinta-se motivada para o estudo dos resultados trazidos pelas publicações do SIMAVE em sua edição 2010, firmando, mais uma vez, o compromisso de todos os educadores com sua qualificação continuada e com a formação de cidadãos sintonizados com o mundo contemporâneo.

Desejo a você, educador(a), um bom trabalho!

Ana Lúcia Almeida Gazzola

Secretária de Educação de Estado de Minas Gerais

Sumário

| | |
|--|----|
| Continuando o nosso assunto... | 9 |
| Seção 1. Os Resultados de sua Escola | 10 |
| Seção 2. A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa | 13 |
| Seção 3. Os Domínios e Competências da Escala de Proficiência | 17 |
| Seção 4. Os Padrões de Desempenho Estudantil para Língua Portuguesa | 28 |
| Seção 5. Os Intervalos da Escala de Proficiência | 30 |
| Seção 6. Atividades para Apropriação dos Resultados | 51 |
| Agora é com você | 56 |

Continuando o nosso assunto...

Melhorar o desempenho escolar dos alunos de Minas Gerais. Essa é uma questão que tem norteado os esforços de gestores e educadores no planejamento de políticas públicas e de práticas pedagógicas capazes de garantir o alcance de metas de acesso e permanência a uma escola de qualidade.

Nesse processo, o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB se destaca como uma estratégia privilegiada para obtenção de informações significativas sobre a realidade educacional das escolas de nosso estado. O diagnóstico oferecido pelo PROEB reveste-se, pois, de especial importância política e pedagógica na medida em que apresenta o desempenho dos alunos no espectro de habilidades e competências essenciais para o desenvolvimento de uma educação que faça a diferença.

Neste Volume 3 da Coleção SIMAVE 2010, composto de 6 seções, você conhecerá os resultados de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental.

Na primeira seção são apresentados os resultados de sua escola no PROEB 2010; os quais ganham significado pedagógico com a Escala de Proficiência, apresentada logo em seguida, na seção 2. A interpretação da Escala, pelos Domínios e Competências, Padrões de Desempenho e Níveis de Proficiência, é detalhada nas seções posteriores.

Assim, na seção 3, Domínios e Competências da Escala, são apresentadas as habilidades presentes em cada uma das competências da escala, com ênfase em seus diferentes graus de complexidade

representados pela gradação de cores.

A seção 4, Padrões de Desempenho, complementa a interpretação dos domínios e competências da escala, explicitando as principais habilidades presentes em cada padrão de desempenho estudantil definido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Na seção 5, é apresentado, para cada nível, o detalhamento das habilidades juntamente com alguns itens representativos das tarefas que os alunos, que se encontram naquele nível, são capazes de fazer.

Ao final, na última seção, você encontrará atividades práticas planejadas com o objetivo de facilitar a interpretação das informações apresentadas. É muito importante que você, juntamente com a equipe pedagógica de sua escola, realize as atividades e dinâmicas propostas.

Todos estão convidados a analisar e interpretar as informações deste Boletim para que, juntos, cumpramos a meta de elevar os índices educacionais de nossa rede de ensino, contribuindo para uma educação mais justa e de qualidade.

Seção 1

Os resultados de sua escola

Os resultados de sua escola no PROEB 2010 são apresentados a seguir, considerando-se quatro aspectos.

- 1. Proficiência média:** Apresenta a proficiência média de sua escola. Como na Prova Brasil 2009, os resultados do SIMAVE/PROEB 2010 são produzidos na escala do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Você pode comparar a proficiência da sua escola com as médias do Brasil, do estado, da sua SRE e do seu município para as diferentes redes. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar sua escola em relação a essas médias.
- 2. Participação:** Informa o número estimado de alunos para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no estado, na sua SRE, no seu município e na sua escola.
- 3. Evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho:** Permite que você acompanhe a evolução do percentual de alunos nos padrões de desempenho das avaliações realizadas pelo PROEB em suas últimas edições.
- 4. Percentual de alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho:** Apresenta a distribuição dos alunos ao longo dos intervalos de proficiência no estado, na SRE e na sua escola. Esses gráficos permitem que você identifique o percentual de alunos para cada nível da escala e padrões de desempenho. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas voltadas à melhoria do processo de ensino e promoção da equidade escolar.

Nas próximas páginas, você terá acesso aos resultados do PROEB; analise-os com muita atenção. Atente para o percentual de alunos que se encontra em cada um dos domínios e competências da escala e dos padrões de desempenho acadêmico. Esses dados serão fundamentais para o planejamento coletivo de sua escola.

Seção 2

A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa

Nas avaliações em larga escala da educação básica realizadas no Brasil, os resultados dos alunos em Língua Portuguesa são dispostos em uma escala de proficiência definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, o SAEB. A utilização da escala do SAEB permite uma série de vantagens; uma das mais importantes para a escola é, sem dúvida, a possibilidade de interpretação pedagógica dos resultados.

Essa interpretação é possível porque as escalas de proficiência oferecem a possibilidade de ordenar, em um *continuum*, o desempenho dos alunos avaliados, do nível mais baixo ao mais alto, e de descrever as habilidades distintivas de cada um de seus intervalos. Ou seja, os alunos situados em um nível mais alto da escala revelam dominar não só as habilidades do nível em que se encontram, mas também aquelas dos níveis anteriores, o que permite dizer, por exemplo, que alunos do 3º ano do Ensino Médio devem, necessariamente, revelar habilidades em Língua Portuguesa mais complexas do que os do 5º ano do Ensino Fundamental, estando, portanto, localizados em pontos mais altos da escala.

O PROEB utiliza a mesma Escala de Proficiência em Língua Portuguesa do SAEB, o que torna possível posicionar, em uma mesma métrica e de forma bem distribuída, os resultados do desempenho escolar dos alunos de Minas Gerais do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, situando a unidade avaliada, seja o aluno, a escola, o município, a SRE ou o estado, em função de seu desempenho. A utilização dessa escala possibilita, ainda, a comparação dos resultados obtidos entre a avaliação do PROEB e outras avaliações em larga escala; entre as diferentes edições do PROEB e entre as diversas etapas de escolaridades avaliadas.

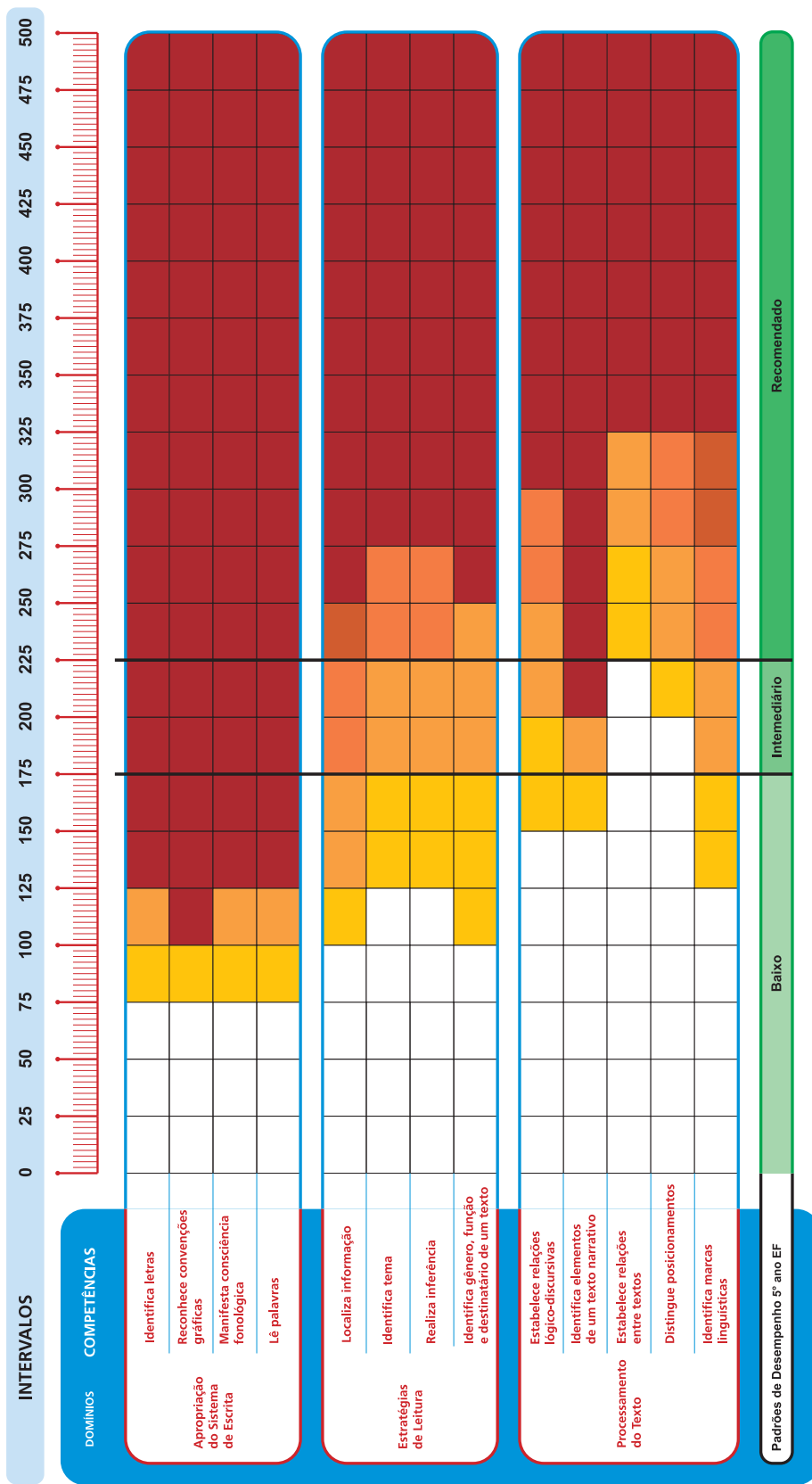
Apresentamos, a seguir, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa do PROEB. Atente para os domínios, competências e padrões de desempenho da escala.

Eles serão detalhados nas próximas seções.



Educação Básica

Escala de Proficiência em Língua Portuguesa



Legenda:



A graduação de cores indica a complexidade da competência desenvolvida. Os estudantes cuja proficiência se encontra nos intervalos representados pelos quadros brancos ainda não desenvolveram essa habilidade.

A estrutura da Escala

A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa do PROEB estrutura-se em linhas e colunas, correspondentes às diversas interpretações e leituras possíveis de serem realizadas.

Na primeira coluna são apresentados os grandes domínios do conhecimento em Língua Portuguesa para toda a educação básica. Cada um desses domínios da escala se divide, na segunda coluna, em competências que, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades. As habilidades, representadas por diferentes cores, que vão do amarelo ao vermelho, estão dispostas nas várias linhas da escala. Essas cores indicam a gradação de complexidade das habilidades, pertinentes a cada competência apresentada na escala. Assim, por exemplo, a cor amarela indica o primeiro nível de complexidade da habilidade, passando pelo laranja e indo até o nível mais complexo, representado pela cor vermelha. A legenda explicativa das cores informa sobre essa gradação na própria escala.

Na primeira linha da Escala, em azul claro, estão divididos todos os intervalos em faixas de 25 pontos, que vão do zero aos 500 pontos. Na última linha, em tons de verde, estão agrupados os padrões de desempenho definidos pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para o 5º ano do Ensino Fundamental. Os limites entre os padrões são negritados e cortam a escala, no sentido vertical, da primeira à última linha.

A relação entre a Escala de Proficiência e a Matriz de Referência

Como você viu, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa é composta por três domínios – Apropriação do Sistema de Escrita, Estratégia de Leitura e Processamento do Texto – os quais apresentam competências que englobam as habilidades indicadas nos descritores da Matriz de Referência para avaliação.

No quadro, a seguir, você pode ver quais descritores contribuem para a constituição de cada uma das competências da Escala de Proficiência.

| DOMÍNIO | COMPETÊNCIAS | DESCRIPTORES |
|-----------------------------------|--|-----------------------|
| APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA | Identifica letras. | * |
| | Reconhece convenções gráficas. | |
| | Manifesta consciência fonológica. | |
| | Lê palavras. | |
| ESTRATÉGIAS DE LEITURA | Localiza informação. | D0 e D2 |
| | Identifica tema. | D1 |
| | Realiza Inferência. | D3, D5, D8, D21 e D23 |
| | Identifica gênero, função, e destinatário de um texto. | D6 e D7 |
| PROCESSAMENTO DO TEXTO | Estabelece relações lógico-discursivas. | D11, D12 e D15 |
| | Identifica elementos de um texto narrativo. | D19 |
| | Estabelece relações entre textos. | ** |
| | Distingue posicionamentos. | D10 |
| | Identifica marcas linguísticas. | D13 |

* As habilidades relativas a essas competências são avaliadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

** As habilidades relativas a essas competências são avaliadas no 9º ano do EF e 3º ano do EM.

Para extrair o máximo de informações oferecidas pela Escala de Proficiência é preciso interpretá-la.

Essa interpretação pode ser feita de três maneiras:

- ✓ a primeira, pelos domínios e competências, considerando-se a evolução das habilidades ao longo da escala de proficiência;
- ✓ a segunda diz respeito a uma leitura por meio dos padrões de desempenho; e
- ✓ a terceira, observando-se cada um dos intervalos de 25 em 25 pontos da escala.

Essas três possibilidades de leitura e interpretação da escala são muito importantes, pois trazem informações fundamentais para o planejamento pedagógico dos professores, de modo a realizarem intervenções em sala de aula.

A seguir, faremos a primeira interpretação, que enfoca o detalhamento dos níveis de complexidade das habilidades, priorizando a descrição do desenvolvimento cognitivo ao longo do processo de escolarização.



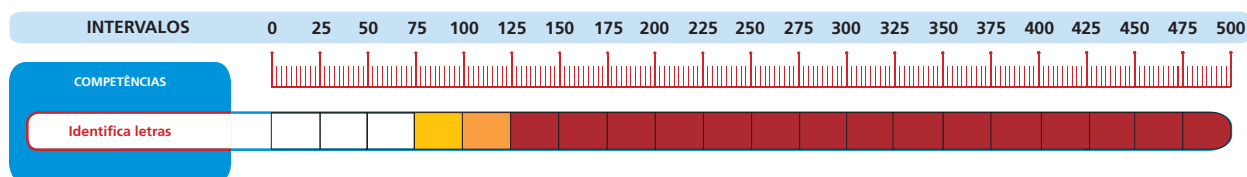
Seção 3

Os Domínios e Competências da Escala de Proficiência

DOMÍNIO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Professor, a apropriação do sistema de escrita é condição para que o aluno leia com compreensão e de forma autônoma. Essa apropriação é o foco do trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao longo dos quais se espera que o aluno avance em suas hipóteses sobre a língua escrita. Nesse domínio, encontram-se reunidas quatro competências que envolvem percepções acerca dos sinais gráficos que utilizamos na escrita – as letras – e sua organização na página e aquelas referentes a correspondências entre som e grafia. O conjunto dessas competências permite ao alfabetizando ler com compreensão.

COMPETÊNCIA: Identifica letras.



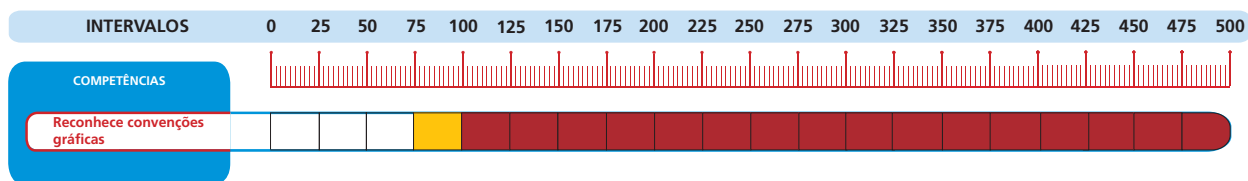
Uma das primeiras hipóteses que o aluno formula com relação à língua escrita é a de que escrita e desenho são uma mesma coisa. Sendo assim, quando solicitada a escrever, por exemplo, “casa”, o aluno pode simplesmente desenhar uma casa. Quando começa a ter contatos mais sistemáticos com textos escritos, observando-os e vendo-os ser utilizados por outras pessoas, o aluno começa a perceber que escrita e desenho são coisas diferentes, reconhecendo as letras como os sinais que se deve utilizar para escrever. Para chegar a essa percepção, o aluno deverá, inicialmente, diferenciar as letras de outros símbolos gráficos, como os números, por exemplo. Uma vez percebendo essa diferenciação, um próximo passo será o de identificar as letras do alfabeto, nomeando-as e sabendo identificá-las mesmo quando escritas em diferentes padrões.

☐ Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

☒ Alunos que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de diferenciar letras de outros rabiscos, desenhos e/ou outros sinais gráficos também utilizados na escrita. Esse é um nível básico de desenvolvimento desta competência, representado na escala pelo amarelo claro.

☒ Alunos com proficiência entre 100 e 125 pontos são capazes de identificar as letras do alfabeto. Esse novo nível de complexidade desta competência é indicado, na escala, pelo amarelo escuro.

☒ Alunos com nível de proficiência acima de 125 pontos diferenciam as letras de outros sinais gráficos e identificam as letras do alfabeto, mesmo quando escritas em diferentes padrões gráficos. Esse dado está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

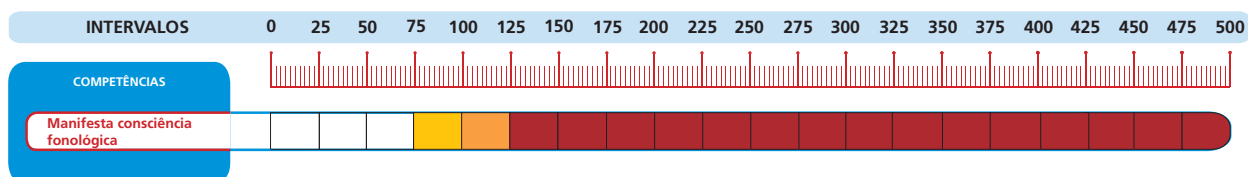
COMPETÊNCIA: Reconhece convenções gráficas.

Mesmo quando ainda bem pequenas, muitos alunos que têm contatos frequentes com situações de leitura imitam gestos leitores dos adultos. Fazem de conta, por exemplo, que leem um livro, folheando-o e olhando suas páginas. Esse é um primeiro indício de reconhecimento das convenções gráficas. Essas convenções incluem saber que a leitura se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo ou, ainda, que, diferentemente da fala, se apresenta num fluxo contínuo e na escrita é necessário deixar espaços entre as palavras.

Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Alunos que se encontram em níveis de proficiência de 75 a 100 pontos reconhecem que o texto é organizado na página escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esse fato é representado na escala pelo amarelo claro.

Alunos com proficiência acima de 100 pontos, além de reconhecerem as direções da esquerda para a direita e de cima para baixo na organização da página escrita, também identificam os espaçamentos adequados entre palavras na construção do texto. Na escala, esse novo nível de complexidade da competência está representado pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Manifesta consciência fonológica.

A consciência fonológica se desenvolve quando o sujeito percebe que a palavra é composta de unidades menores que ela própria. Essas unidades podem ser a sílaba ou o fonema. As habilidades relacionadas a essa competência são importantes para que o aluno seja capaz de compreender que existe correspondência entre o que se fala e o que se escreve.

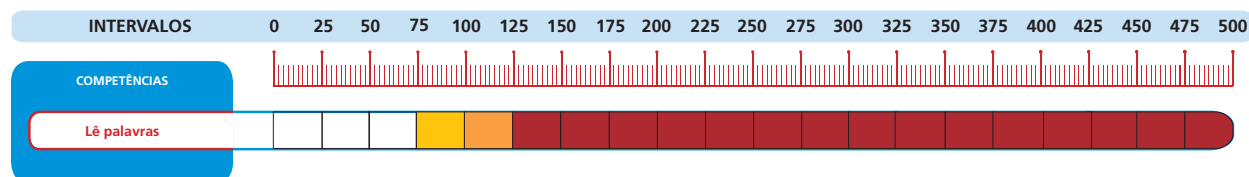
Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os alunos que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos identificam rimas e sílabas que se repetem em início ou fim de palavra. Ouvir e recitar poesias, além de participar de jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

Alunos com proficiência entre 100 e 125 pontos contam sílabas de uma palavra lida ou ditada. Esse novo nível de complexidade da competência está representado na escala pelo amarelo escuro.

Alunos com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram essa competência e esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Lê palavras.



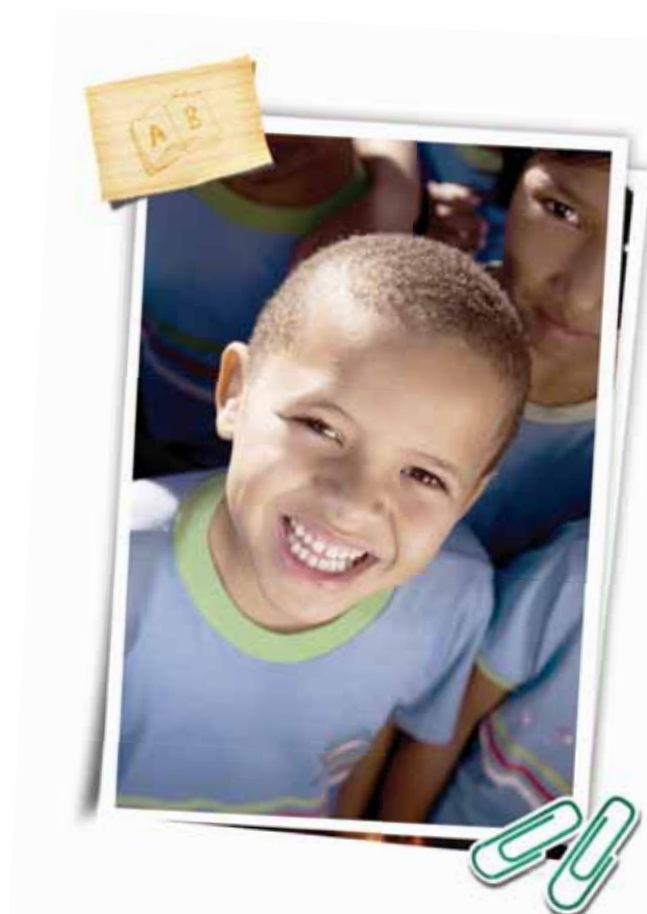
Para ler palavras com compreensão, o alfabetizando precisa desenvolver algumas habilidades. Uma delas, bastante elementar, é a de identificar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita. Em geral, ao iniciar o processo de alfabetização, o alfabetizando lê com maior facilidade as palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, isso porque, quando estão se apropriando da base alfabética, os alunos constroem uma hipótese inicial de que todas as sílabas são formadas por esse padrão. Posteriormente, em função de sua exposição a um vocabulário mais amplo e a atividades nas quais são solicitadas a refletir sobre a língua escrita, tornam-se hábeis na leitura de palavras compostas por outros padrões silábicos.

□ Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

■ Na escala de proficiência, o amarelo claro indica que os alunos que apresentam níveis de proficiência de entre 75 e 100 pontos são capazes de ler palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, o mais simples, e que, geralmente, é objeto de ensino nas etapas iniciais da alfabetização.

■ O amarelo escuro indica, na escala, que alunos com proficiência entre 100 e 125 pontos alcançaram um novo nível de complexidade da competência de ler palavras: a leitura de palavra formadas por sílabas com padrão diferente do padrão consoante/vogal.

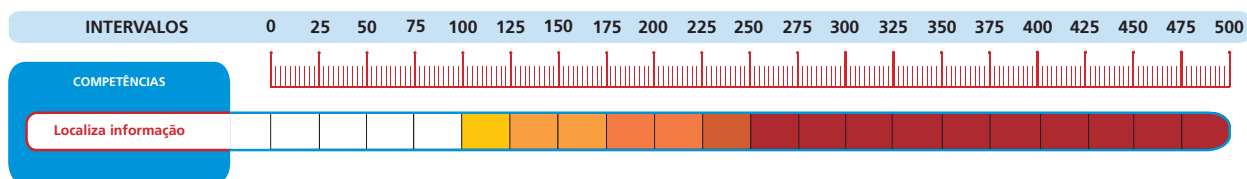
■ A cor vermelha indica que alunos com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram as habilidades que concorrem para a construção da competência de ler palavras.



DOMÍNIO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A concepção de linguagem que fundamenta o trabalho com a língua materna no Ensino Fundamental é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. Consequentemente, o texto deve ser o foco do ensino da língua, uma vez que as interações entre os sujeitos, mediadas pela linguagem, se materializam na forma de textos de diferentes gêneros. O domínio “Estratégias de Leitura” reúne as competências que possibilitam ao leitor utilizar recursos variados para ler com compreensão textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIA: Localiza informação.



A competência de localizar informação explícita em textos pode ser considerada uma das mais elementares. Com o seu desenvolvimento o leitor pode recorrer a textos de diversos gêneros, buscando neles informações de que possa necessitar. Essa competência pode apresentar diferentes níveis de complexidade - desde localizar informações em frases, por exemplo, até fazer essa localização em textos mais extensos - e se consolida a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que devem ser objeto de trabalho do professor em cada período de escolarização. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pela gradação de cores.

Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Alunos que se encontram em um nível de proficiência entre 100 e 125 pontos localizam informações em frases, pequenos avisos, bilhetes curtos, um verso. Essa é uma habilidade importante porque mostra que o leitor consegue estabelecer nexos entre as palavras que compõem uma sentença, produzindo sentido para o todo e não apenas para as palavras isoladamente. Na Escala de Proficiência, o desenvolvimento dessa habilidade está indicado pelo amarelo claro.

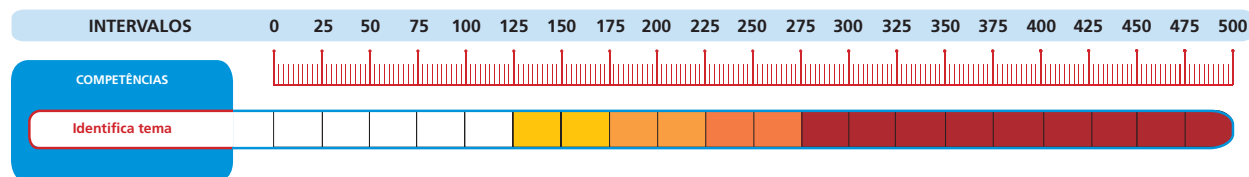
Os alunos, que apresentam proficiência entre 125 e 175 pontos, localizam informações em textos curtos, de gênero familiar e com poucas informações. Esses leitores conseguem, por exemplo, a partir da leitura de um convite, localizar o lugar onde a festa acontecerá ou ainda, a partir da leitura de uma fábula, localizar uma informação relativa à caracterização de um dos personagens. Essa habilidade está indicada, na Escala, pelo amarelo escuro.

Os alunos com proficiência entre 175 e 225 pontos localizam informações em textos mais extensos, desde que o texto se apresente em gênero que lhes seja familiar. Esses leitores selecionam, dentre as várias informações apresentadas pelo texto, aquela(s) que lhes interessa(m). Na Escala de Proficiência, o laranja claro indica o desenvolvimento dessa habilidade.

Os alunos com proficiência entre 225 e 250 pontos além de localizar informações em textos mais extensos, conseguem localizá-las, mesmo quando o gênero e o tipo textual lhe são menos familiares. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pelo laranja escuro.

A partir de 250 pontos, encontram-se os alunos que localizam informações explícitas, mesmo quando essas se encontram sob a forma de paráfrases. Esses alunos já consolidaram a habilidade de localizar informações explícitas, o que está indicado, na Escala de Proficiência, pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica tema.



A competência de identificar tema se constrói pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitem ao leitor perceber o texto como um todo significativo pela articulação entre suas partes.

□ Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

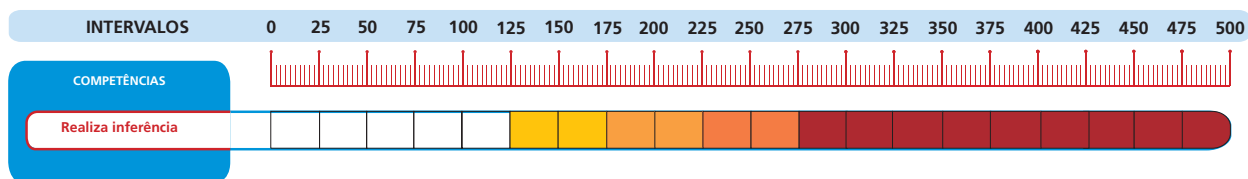
■ Alunos que apresentam um nível de proficiência entre 125 e 175 pontos identificam o tema de um texto desde que esse venha indicado no título, como no caso de textos informativos curtos, notícias de jornal ou revista e textos instrucionais. Esses alunos começam a desenvolver a competência de identificar tema de um texto, fato indicado, na Escala de Proficiência, pelo amarelo claro.

■ Alunos com proficiência entre 175 e 225 pontos, fazem a identificação do tema de um texto valendo-se de pistas textuais. Na Escala de Proficiência, o amarelo escuro indica esse nível mais complexo de desenvolvimento da competência de identificar tema de um texto.

■ Alunos com proficiência entre 225 e 275 pontos identificam o tema de um texto mesmo quando esse tema não está marcado apenas por pistas textuais, mas é inferido a partir da conjugação dessas pistas com a experiência de mundo do leitor. Justamente por mobilizar intensamente a experiência de mundo, alunos com esse nível de proficiência conseguem identificar o tema em textos que exijam inferências, desde que os mesmos sejam de gênero e tipo familiares. O laranja claro indica este nível de complexidade mais elevado da competência.

■ Já os alunos com nível de proficiência a partir de 275 pontos identificam o tema em textos de tipo e gênero menos familiares que exijam a realização de inferências nesse processo. Esses alunos já consolidaram a competência de identificar tema em textos, o que está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.



COMPETÊNCIA: Realiza inferências.

Fazer inferências é uma competência bastante ampla e que caracteriza leitores mais experientes, que conseguem ir além daquelas informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação. Para realizar inferências, o leitor deve conjugar, no processo de produção de sentidos para o que lê, as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Estão envolvidas na construção da competência de fazer inferências as habilidades de: inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto no qual ela aparece; inferir o sentido de sinais de pontuação ou outros recursos morfosintáticos; inferir uma informação a partir de outras que o texto apresenta ou, ainda, o efeito de humor ou ironia em um texto.

Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

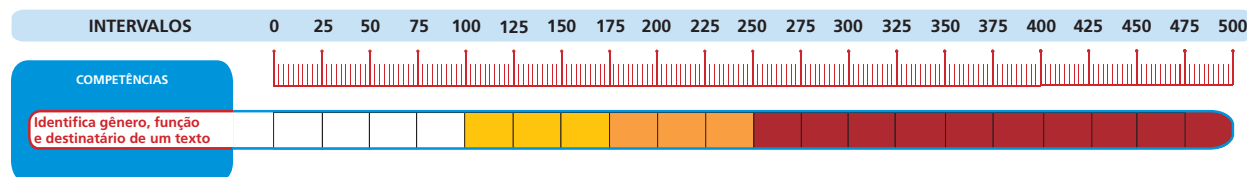
O nível de complexidade dessa competência também pode variar em função de alguns fatores: se o texto apresenta linguagem não verbal, verbal ou mista; se o vocabulário é mais ou menos complexo; se o gênero textual e a temática abordada são mais ou menos familiares ao leitor, dentre outros. Alunos com proficiência entre 125 e 175 pontos apresentam um nível básico de construção dessa competência, podendo realizar inferências em textos não verbais como, por exemplo, tirinhas ou histórias sem texto verbal, e, ainda, inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que elas se apresentam. Na Escala de Proficiência, o amarelo claro indica essa etapa inicial de desenvolvimento da competência de realizar inferências.

Aqueles alunos que apresentam proficiência entre 175 e 225 pontos inferem informações em textos não verbais e de linguagem mista desde que a temática desenvolvida e o vocabulário empregado lhes sejam familiares. Esses alunos conseguem, ainda, inferir o efeito de sentido produzido por alguns sinais de pontuação e o efeito de humor em textos como piadas e tirinhas. Na Escala de Proficiência o desenvolvimento dessas habilidades pelos alunos está indicado pelo amarelo escuro.

Alunos com proficiência entre 225 e 275 pontos realizam tarefas mais sofisticadas como inferir o sentido de uma expressão metafórica ou efeito de sentido de uma onomatopeia; inferir o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra em sentido conotativo e pelo uso de notações gráficas e, ainda, o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas expressões em textos pouco familiares e/ou com vocabulário mais complexo. Na Escala de Proficiência o desenvolvimento dessas habilidades está indicado pelo laranja claro.

Alunos com proficiência a partir de 275 pontos já consolidaram a habilidade de realizar inferências, pois, além das habilidades relacionadas aos níveis anteriores da Escala, inferem informações em textos de vocabulário mais complexo e temática pouco familiar, valendo-se das pistas textuais, de sua experiência de mundo e de leitor e, ainda, de inferir o efeito de ironia em textos diversos, além de reconhecer o efeito do uso de recursos estilísticos. A consolidação das habilidades relacionadas a essa competência está indicada na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica gênero, função e destinatário de textos de diferentes gêneros.



A competência de identificar gênero, função ou destinatário de um texto envolve habilidades cujo desenvolvimento permite ao leitor uma participação mais ativa em situações sociais diversas, nas quais o texto escrito é utilizado com funções comunicativas reais. Essas habilidades vão desde a identificação da finalidade com que um texto foi produzido até a percepção de a quem ele se dirige. O nível de complexidade que essa competência pode apresentar dependerá da familiaridade do leitor com o gênero textual, portanto, quanto mais amplo for o repertório de gêneros de que o aluno dispuser, maiores suas possibilidades de perceber a finalidade dos textos que lê. É importante destacar que o repertório de gêneros textuais se amplia à medida que os alunos têm possibilidades de participar de situações variadas, nas quais a leitura e a escrita tenham funções reais e atendam a propósitos comunicativos concretos.

☐ Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

☐ Alunos que apresentam um nível de proficiência de 100 a 175 pontos identificam a finalidade de textos de gênero familiar como receitas culinárias, bilhetes, poesias. Essa identificação pode se fazer em função da forma do texto, quando ele se apresenta na forma estável em que o gênero geralmente se encontra em situações da vida cotidiana. Por exemplo, no caso da receita culinária, quando ela traz inicialmente os ingredientes, seguidos do modo de preparo dos mesmos. Além de identificarem uma notícia. Na Escala de Proficiência esse início de desenvolvimento da competência está indicado pelo amarelo claro.

☐ Aqueles alunos com proficiência de 175 a 250 pontos identificam o gênero e o destinatário de textos de ampla circulação na sociedade, menos comuns no ambiente escolar, valendo-se das pistas oferecidas pelo texto, tais como: o tipo de linguagem e o apelo que faz a seus leitores em potencial. Na Escala de Proficiência, a maior complexidade dessa competência está indicada pelo amarelo escuro.

☐ Os alunos que apresentam proficiência a partir de 250 pontos já consolidaram a competência de identificar gênero, função e destinatário de textos, ainda que estes se apresentem em gênero pouco familiar e com vocabulário mais complexo. Esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

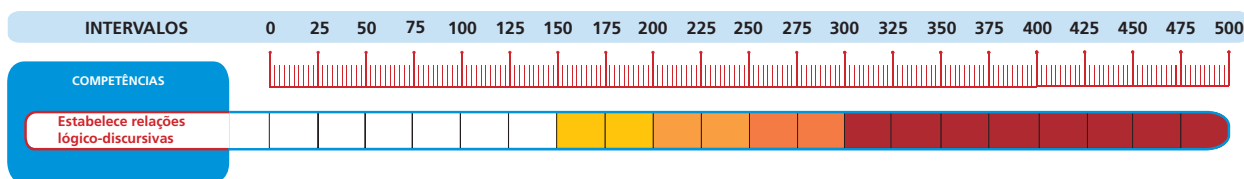


DOMÍNIO: PROCESSAMENTO DO TEXTO

Nesse domínio estão agrupadas competências cujo desenvolvimento tem início nas séries iniciais do Ensino Fundamental, progredindo em grau de complexidade até o final do Ensino Médio. Para melhor compreendermos o desenvolvimento dessas competências, precisamos lembrar que a avaliação tem como foco a leitura, não se fixando em nenhum conteúdo específico. Na verdade, diversos conteúdos trabalhados no decorrer de todo o período de escolarização contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas a esse domínio.

Chamamos de processamento do texto as estratégias utilizadas na sua constituição e sua utilização na e para a construção do sentido do texto. Nesse domínio, encontramos cinco competências, as quais serão detalhadas a seguir, considerando que as cores apresentadas na Escala indicam o início do desenvolvimento da habilidade, as gradações de dificuldade e sua consequente consolidação.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações lógico-discursivas entre partes de um texto.



A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades necessárias para que o leitor estabeleça relações que contribuem para a continuidade, progressão do texto, garantindo sua coesão e coerência. Essas habilidades relacionam-se, por exemplo, ao reconhecimento de relações semânticas indicadas por conjunções, preposições, advérbios ou verbos. Ainda podemos indicar a capacidade de o aluno reconhecer as relações anafóricas marcadas pelos diversos tipos de pronome. O grau de complexidade das habilidades associadas a essa competência está diretamente associado a dois fatores: a presença dos elementos linguísticos que estabelecem a relação e o posicionamento desses elementos dentro do texto, por exemplo, se um pronome está mais próximo ou mais distante do termo a que ele se refere.

Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os alunos que se encontram no intervalo amarelo claro, de 150 a 200, começam a desenvolver a habilidade de perceber relações de causa e consequência em texto não verbal e em texto com linguagem mista, além de perceberem aquelas relações expressas por meio de advérbios ou locuções adverbiais como, por exemplo, de tempo, lugar e modo.

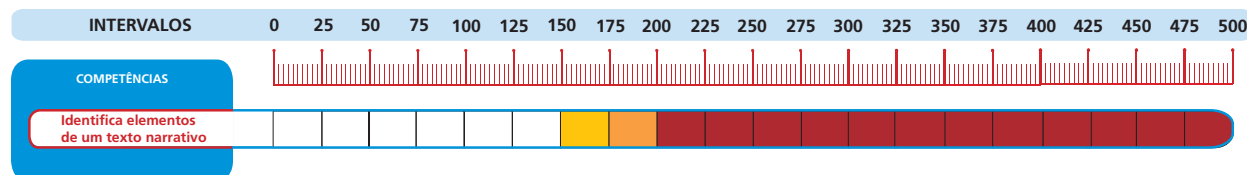
No intervalo de 200 a 250, indicado pelo amarelo escuro, os alunos já conseguem realizar tarefas mais complexas como estabelecer relações anafóricas por meio do uso de pronomes pessoais retos, e por meio de substituições lexicais. Acrescente-se que já começam a estabelecer relações semânticas pelo uso de conjunções, como as comparativas.

No laranja claro, intervalo de 250 a 300 pontos na Escala, os alunos atingem um nível maior de abstração na construção dos elos que dão continuidade ao texto, pois reconhecem relações de causa e consequência sem que haja marcas textuais explícitas indicando essa relação semântica. Esses alunos também reconhecem, na estrutura textual, os termos retomados por pronomes pessoais oblíquos, por pronomes demonstrativos e possessivos.

Os alunos com proficiência acima de 300 pontos na Escala estabelecem relações lógico-semânticas mais complexas, pelo uso de conectivos menos comuns ou mesmo pela ausência de conectores. A cor vermelha indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência.

É importante ressaltar que o trabalho com elementos de coesão e coerência do texto deve ser algo que promova a compreensão de que os elementos linguísticos que constroem uma estrutura sintática estabelecem entre si uma rede de sentido, o qual deve ser construído pelo leitor.

COMPETÊNCIA: Identifica elementos de um texto narrativo.



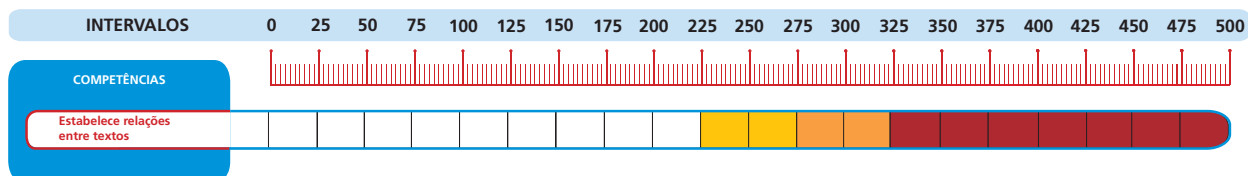
Os textos com sequências narrativas são os primeiros com os quais todos nós entramos em contato e com os quais mantemos maior contato, tanto na oralidade quanto na escrita. Daí, observarmos a consolidação das habilidades associadas a essa competência em níveis mais baixos da Escala de Proficiência, ao contrário do que foi visto na competência anterior. Identificar os elementos estruturadores de uma narrativa significa conseguir dizer onde, quando e com quem os fatos ocorrem, bem como sob que ponto de vista a história é narrada. Essa competência envolve, ainda, a habilidade de reconhecer o fato que deu origem à história (conflito ou fato gerador), o clímax e o desfecho da narrativa. Esses elementos dizem respeito tanto às narrativas literárias (contos, fábulas, crônicas, romances...) como a narrativas de caráter não literário, uma notícia, por exemplo.

Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os alunos cuja proficiência se encontra entre 150 e 175 pontos na Escala nível marcado pelo amarelo claro, estão começando a desenvolver essa competência. Esses alunos identificam o fato gerador de uma narrativa curta e simples, bem como reconhecem o espaço em que transcorrem os fatos narrados.

Entre 175 e 200 pontos na Escala, há um segundo nível de complexidade, marcado pelo amarelo escuro. Nesse nível, os alunos reconhecem, por exemplo, a ordem em que os fatos são narrados.

A partir de 200 pontos, os alunos agregam a essa competência mais duas habilidades: o reconhecimento da solução de conflitos e do tempo em que os fatos ocorrem. Nessa última habilidade, isso pode ocorrer sem que haja marcas explícitas, ou seja, pode ser necessário fazer uma inferência. A faixa vermelha indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações entre textos.

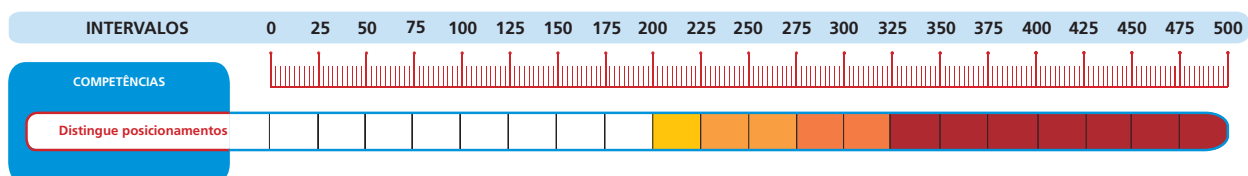
Essa competência diz respeito ao estabelecimento de relações intertextuais, as quais podem ocorrer dentro de um texto ou entre textos diferentes. É importante lembrar, também, que a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e dos gêneros, na medida em que os relaciona e os distingue. As habilidades envolvidas nessa competência começam a ser desenvolvidas em níveis mais altos da Escala de Proficiência, revelando, portanto, tratar-se de habilidades mais complexas, que exigem do leitor uma maior experiência de leitura.

Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 225 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os alunos que se encontram entre 225 e 275 pontos na Escala, marcado pelo amarelo claro, começam a desenvolver as habilidades dessa competência. Esses alunos reconhecem diferenças e semelhanças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.

O amarelo escuro, 275 a 325 pontos, indica que os alunos com uma proficiência que se encontra nesse intervalo já conseguem realizar tarefas mais complexas ao comparar textos, como, por exemplo, reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

A partir de 325 pontos, temos o vermelho que indica a consolidação das habilidades relacionadas a essa competência. Os alunos que ultrapassam esse nível na Escala de Proficiência são considerados leitores proficientes.

COMPETÊNCIA: Distingue posicionamentos.

Distinguir posicionamentos está diretamente associado a uma relação mais dinâmica entre o leitor e o texto.

Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 200 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

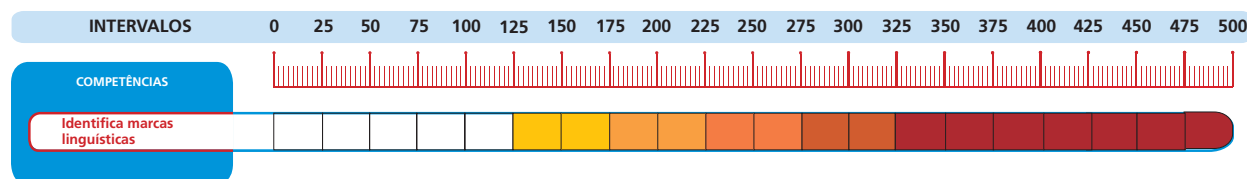
Essa competência começa a se desenvolver entre 200 e 225 pontos na Escala de Proficiência. Os alunos que se encontram no nível indicado pelo amarelo claro, distinguem fato de opinião em um texto narrativo, por exemplo.

No amarelo escuro, de 225 a 275 pontos, encontram-se os alunos que já se relacionam com o texto de modo mais avançado. Nesse nível de proficiência, encontram-se as habilidades de identificar trechos de textos em que está expressa uma opinião e a tese de um texto.

O laranja claro, 275 a 325 pontos, indica uma nova gradação de complexidade das habilidades associadas a essa competência. Os alunos cujo desempenho se localiza nesse intervalo da Escala de Proficiência conseguem reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

O vermelho, acima do nível 325, indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Identifica marcas linguísticas.



Essa competência relaciona-se ao reconhecimento de que a língua não é imutável e faz parte do patrimônio social e cultural de uma sociedade. Assim, identificar marcas linguísticas significa reconhecer as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Essa competência envolve as habilidades de reconhecer, por exemplo, marcas de coloquialidade ou formalidade de uma forma linguística e identificar o locutor ou interlocutor por meio de marcas linguísticas.

☐ Os alunos cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

☐ Os alunos que se encontram no intervalo amarelo claro, de 125 a 175 pontos na Escala, começam a desenvolver essa competência ao reconhecer expressões próprias da oralidade.

☐ No intervalo de 175 a 225, amarelo escuro, os alunos já conseguem identificar marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.

☐ No intervalo de 225 a 275, laranja claro, os alunos apresentam a habilidade de reconhecer marcas de formalidade ou de regionalismos e aquelas que evidenciam o locutor de um texto expositivo.

☐ Os alunos que apresentam uma proficiência de 275 a 325 pontos, laranja escuro, identificam marcas de coloquialidade que evidenciam o locutor e o interlocutor, as quais são indicadas por expressões idiomáticas.

☐ A faixa vermelha, a partir do nível 325 da Escala de Proficiência, indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência. O desenvolvimento dessas habilidades é muito importante, pois implica a capacidade de realizar uma reflexão metalinguística.

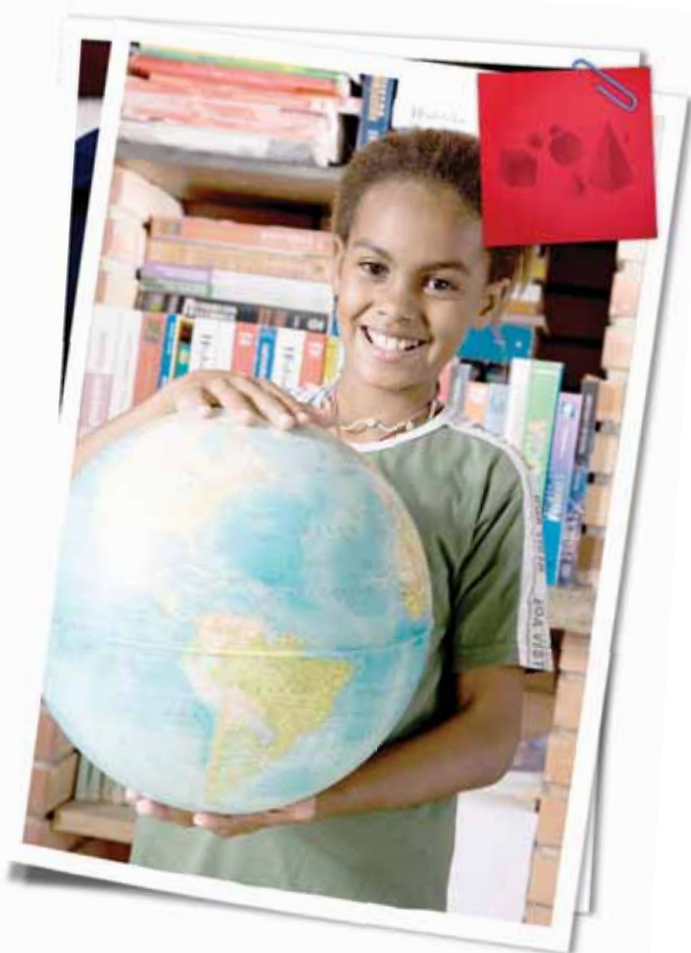
Na seção seguinte, vamos realizar a segunda interpretação da Escala de Proficiência.

Seção 4

Os Padrões de Desempenho para Língua Portuguesa

Na segunda forma de interpretação da escala de proficiência, os intervalos da escala são agrupados conforme padrões definidos pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para o PROEB.

Esses padrões são referências importantes para o entendimento do ponto em que sua escola se encontra em relação ao desempenho acadêmico. Assim, na avaliação do 5º ano do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa do PROEB, consideramos três padrões de desempenho. Observe, no quadro a seguir, o detalhamento dos padrões de desempenho e seus respectivos níveis de proficiência.



| Padrão de Desempenho | Interpretação | Nível de Proficiência |
|----------------------|--|-----------------------|
| Baixo | Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho e que se encontram no nível até 125 pontos revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Esses alunos desenvolveram habilidades básicas de leitura, pois são capazes de localizar informações em textos curtos, com temática e vocabulário compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram. Entretanto não se mostram capazes de realizar inferências, ainda que simples, com base nas informações explícitas na superfície textual. Assim, esse grupo de alunos necessita de intervenções focalizadas nessas dificuldades específicas, de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização. | Até 125 pontos |
| | Os alunos que apresentam padrão de desempenho baixo e que se encontram em níveis entre 125 e 175 pontos demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram, embora seu desempenho se encontre, ainda, aquém do esperado. Esses alunos desenvolveram habilidades que lhes permitem ir além do que se encontra na superfície textual, pois já realizam inferências básicas como, por exemplo, inferir o sentido de uma palavra ou expressão. Entretanto, também para esse grupo são necessárias intervenções focalizadas nas dificuldades que apresentam para que possam desenvolver habilidades de leitura mais elaboradas, associadas, por exemplo, ao estabelecimento de relações entre partes de um texto. | De 125 a 175 pontos |
| Intermediário | Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram ter ampliado suas habilidades de leitura, tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos. Além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, esses alunos, por exemplo, estabelecem relações entre partes de um texto e começam a desenvolver outras que lhes permitirão estabelecer relações entre textos. | De 175 a 225 pontos |
| Recomendado | Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho conseguem realizar tarefas que exigem habilidades de leitura mais sofisticadas, pois além conseguirem localizar informações que se encontram explícitas em textos mais extensos e com vocabulário mais sofisticado, realizam inferências que requerem o recurso ao sentido global do texto, articulam partes do texto no processo de produção de sentidos e, ainda, começam a estabelecer relações entre textos. Esses alunos desenvolveram habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram. | Acima de 225 pontos |

Veja, a seguir, na terceira forma de interpretação da Escala de Proficiência, o detalhamento das habilidades presentes nos intervalos de proficiência que constituem cada um dos padrões de desempenho.

A fim de exemplificar quais tarefas os alunos realizam nesses intervalos, apresentamos, também, alguns itens que compuseram o teste de 2010 do PROEB. Esses itens estão alocados nos intervalos de proficiência da Escala de acordo com o comportamento apresentado no teste. A análise pedagógica dos itens compreende, como você verá, o percentual geral de resposta dos alunos para cada alternativa, além de hipóteses mais prováveis sobre estratégias cognitivas das quais os alunos se valeram ao optar por uma dada alternativa. Em cada item, o gabarito encontra-se destacado.

Seção 5

Os Intervalos da Escala de Proficiência

Detalhamento das habilidades presentes nos níveis de proficiência

Até 125 pontos

Baixo

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Reconhecem letras diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- ✓ Reconhecem letras do alfabeto.
- ✓ Reconhecem diferentes formas de grafar uma mesma letra.
- ✓ Identificam rimas.
- ✓ Contam sílabas de uma palavra.
- ✓ Identificam sílabas no início de palavra.
- ✓ Identificam sílabas no meio e no fim de palavras.
- ✓ Identificam sílabas de palavra ouvida.
- ✓ Identificam as direções da escrita.
- ✓ Estabelecem relação grafema-fonema.
- ✓ Leem palavras no padrão consoante-vogal.
- ✓ Identificam o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
- ✓ Leem frases.
- ✓ Localizam informações em frases.
- ✓ Identificam o gênero e a finalidade de textos familiares.

O item abaixo avalia a habilidade de identificar o gênero textual, nesse caso, especificamente, um convite. Para realizar essa tarefa, os alunos deveriam estar atentos a alguns elementos textuais como a indicação local/data/horário e primeira oração do texto – “Venham comemorar comigo meu primeiro aninho”.

Item **P050192B1**

Leia o texto abaixo.

**Oba!!! Venham comemorar
comigo meu primeiro aninho!**



Quando: Dia 30/08
Horário: 20:00hs
Local: Minha casa



Claro que quero presentes!
Adoro ossinhos, lacinhos e
petiscos!!! Não esqueçam!



Vou esperar sua visita!!!
Não pensem que não terá
comida de gente!!! Vai ter
sim!!! Também vai ter
balão, chapeuzinho, tudo
para as fotos! Portanto se
preparem!!!



Lambidas da Thicy!!!

Disponível em: <<http://thicy.zip.net/images/convite.JPG>> Acesso em: 04 fev. 2010. (P050191B1_SUP)

(P050192B1) Esse texto é

- A) uma propaganda.
- B) uma receita.
- C) um convite.
- D) um poema.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|---|
| A 1,9% | Os alunos que marcaram essa alternativa demonstraram dificuldade de compreensão leitora, especificamente de identificar o gênero de um texto; nesse caso, o gênero convite, pois desconsideraram elementos como a diagramação do texto e a presença de data/local/horário, característicos desse gênero. |
| B 1,0% | Os alunos que escolheram essa alternativa ou desconsideraram a diagramação do texto e a presença de data/local/horários ou se deixaram impressionar pela ilustração – a figura de um bolo – e se dedicaram pouco à leitura do texto. |
| C 94,0% | Os alunos que assinalaram essa alternativa, o gabarito, reconheceram a estrutura do gênero “convite”, revelando que já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| D 2,6% | Os alunos que marcaram essa alternativa desconsideraram a presença dos indicativos de data/local/horário, característicos do gênero textual em questão – convite. É possível supor, ainda, que eles se confundiram com diagramação do texto que, na falta de uma leitura compreensiva, pode ser confundida com a diagramação de um poema. Esses alunos, assim como aqueles que optaram pelas alternativas A e B, ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| Branco e nulo: 0,5% | |

De 125 até 150 pontos**Baixo**

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão.
- ✓ Inferem informações implícitas.
- ✓ Reconhecem elementos como o personagem principal.
- ✓ Interpretam o texto com auxílio de elementos não-verbais.
- ✓ Identificam a finalidade do texto.
- ✓ Estabelecem relação de causa e consequência, em textos verbais e não-verbais.
- ✓ Conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.
- ✓ Identificam o assunto de um texto curto e com linguagem simplificada.

O item abaixo avalia a habilidade de inferir informações implícitas em um texto, ou seja, seguir pistas textuais e deduzir uma informação que não se encontra na superfície do texto. Nesse item, especificamente, é avaliado se o aluno consegue inferir uma informação a respeito de uma personagem, cuja principal pista se encontra no título. Para avaliar essa habilidade, foi utilizado um fragmento de um livro, cujo texto se apresenta em linguagem simples e familiar aos alunos desse período de escolarização.

Item **P050186B1**

Leia o texto abaixo.

O Guloso

Um cachorro vira-lata já havia andado bastante à procura de um ossinho, um pedacinho de linguiça ou ainda um fiapinho de carne para saborear.

Quando chegou a um açougue, farejou atentamente o local, procurando algo pelo chão, porém sem nada achar.

Olhando para cima, via aqueles lindos pedaços de carne fresca pendurados e exalando um ótimo cheiro aguçando-lhe o apetite.

O açougueiro, não querendo maltratar o cão, jogou para longe um osso comprido que o cão, muito satisfeito, foi buscar. Levando o osso comprido e fino preso em sua boca, parecia sorrir de tanta felicidade.

Passando por uma ponte sobre o rio, viu sua imagem refletida na água e, pensando tratar-se de um outro cão levando na boca um osso maior que o seu, parou e, por alguns segundos, fixou o olhar de ganância naquele osso maior.

Não resistindo ao desejo de conseguir aquele osso a mais, saltou para dentro do rio em busca do ossão. Durante o salto, deixou escapar de sua boca o almoço que carregava.

Caindo na água, nadou desesperadamente, procurando o osso que perdera. Seguindo a correnteza abaixo, durante alguns minutos, e percebendo que tudo era em vão, saiu da água e caminhou para a sua casa, pensando: – esse rio tão grande é muito menor do que a bobagem que fiz.

Rio Grande do Sul: Edelbra. 21 dez. Coleção 4 Estações/Verão. (P050186B1_SUP)

(P050186B1) Nesse texto, ao tentar pegar um osso maior, o cão demonstrou ser

- A) conformado.
- B) curioso.
- C) distraído.
- D) guloso.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|--|
| A 4,7% | Os alunos que assinalaram essa alternativa revelaram ter desconsiderado o título do texto. É possível supor, ainda, que, a partir do desfecho da história e de seus conhecimentos prévios, eles tenham concluído que só restava ao cachorro se conformar com a bobagem que fizera. |
| B 3,8% | Os alunos que escolheram essa alternativa não leram o texto até o final, guiando-se pelo episódio da passagem do cachorro pela ponte e revelando desconhecerem o significado da palavra “ganância”. |
| C 3,4% | Os alunos que optaram por essa alternativa revelaram que se apoiaram mais em seus conhecimentos prévios do que na efetiva leitura do texto. Tanto esses alunos quanto aqueles que escolheram as alternativas A e B ainda não desenvolveram a habilidade de inferir informações implícitas em um texto. |
| D 87,5% | Os alunos que marcaram a alternativa D, o gabarito, revelaram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item. |
| Branco e nulo: 0,6% | |

De 150 até 175 pontos**Baixo**

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Localizam informações explícitas em anúncios que contenham informação verbal e não verbal.
- ✓ Localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos e em anúncio de classificados.
- ✓ Localizam informações explícitas em situações mais complexas, por exemplo, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto.
- ✓ Inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular).
- ✓ Inferem informações, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem, a partir de texto do gênero conto de média extensão, de texto não verbal ou expositivo curto.
- ✓ Identificam o tema de um texto expositivo longo e de um texto informativo simples.
- ✓ Identificam o conflito gerador de um conto de média extensão.
- ✓ Identificam, em uma história em quadrinhos, o espaço ou o cenário em que ocorre a narrativa.
- ✓ Identificam marcas linguísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão).
- ✓ Interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características e ações dos personagens.
- ✓ Identificam uma notícia.

O item abaixo avalia a habilidade de identificar o gênero textual, nesse caso, especificamente, uma carta a qual se encontra sob a forma estável de circulação do gênero em sociedade. Para realizar essa tarefa, os alunos deveriam estar atentos a alguns elementos textuais que marcam essa estabilidade, como: presença do cabeçalho com local e data; uso do vocativo “Querida vovó”; desenvolvimento do texto e fórmula de despedida.

Item **P050038CE**

Leia o texto abaixo.

| | |
|----|---|
| | São Paulo, 24 de março de 2004 |
| 5 | Querida vovó, hoje lembrei que uns dias atrás, você me perguntou de que eu tenho medo, então eu respondi que tenho medo do escuro. Aí você olhou para mim e perguntou o que é medo. Eu não soube responder. Então eu estive conversando com meus colegas da escola e descobrimos que o medo é uma palavra que arrepia o corpo, arregala os olhos, ergue os fios do cabelo, bate queixo e dentes, bambeia as pernas e molha as calças. Medo é uma palavra que tem a cara fria da morte, olhos de mula-sem-cabeça, transparência de fantasmas e corpo de alma do outro mundo. Tudo isso é o medo, por isso eu não consegui lhe responder, pois além do escuro, tenho medo de outras coisas. |
| 10 | Papai me falou que quando estamos com medo precisamos fechar os olhos e esquecer que estamos com medo. Em julho, vou passar as férias aí na fazenda, então conversaremos mais sobre o medo. |
| | Um beijo de seu neto, Ricardo. |

(P050038CE_SUP)

(P050038CE) Esse texto é

- A) um anúncio.
- B) um poema.
- C) uma carta.
- D) uma notícia.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|---|
| A 4,3% | Os alunos que assinalaram essa alternativa revelaram desconhecer tanto o modo de estruturação do gênero carta quanto de um anúncio, visto que a carta em questão se apresenta sob a forma estável em que esse gênero circula na sociedade. |
| B 2,9% | Os alunos que escolheram essa alternativa ainda não conseguem diferenciar uma carta de um poema, pois confundiram o texto que se apresenta sob a forma estável de uma carta com um poema que estrutura em versos, estrofes. |
| C 86,8% | Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, revelaram que já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| D 5,4% | Os alunos optaram por essa alternativa revelaram desconhecer tanto os elementos estruturais de uma carta quanto aqueles que constituem uma notícia. Esses alunos, assim como aqueles que marcaram as alternativas A e B, ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| Branco e nulo: 0,5% | |

O item a seguir avalia a habilidade de localizar informações explícitas em um texto. Nesse item, especificamente, é avaliado se o aluno consegue localizar uma informação que se encontra literalmente dada no segundo parágrafo. Para isso, foi utilizado um fragmento de um livro voltado para o público infantil.

Item **P050026A9**

Leia o texto abaixo.

O MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal. Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas.

5 Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco.

Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho. Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas.

10 O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado.

Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu.

15 Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da casa da velha e escondeu-se no bananal.

Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal.

20 O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço.

25 Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena.

O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as coisas mudaram. Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

CAPPELLI, Alba; DIAS, Dora. *O macaco e a velha*. Coleção Lua de papel. FTD. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P050026A9_SUP)

(P050026A9) Onde Marocas colocou o boneco de alcatrão?

- A) Em um armazém.
- B) Em um poço.
- C) No bananal.
- D) No barraco.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|---|
| A 8,5% | Os alunos que assinalaram essa alternativa se deixaram afetar pela proximidade entre as palavras “armazém” e “boneco”, desconsiderando as informações subsequentes, revelando que ainda não conseguem realizar a tarefa solicitada pelo item. |
| B 4,8% | Os alunos que marcaram essa alternativa revelaram significativa dificuldade de acompanhar a sequência em que as informações são apresentadas no texto, uma vez que, no texto, a referência à colocação do boneco e a referência ao poço estão bastante distantes uma da outra. |
| C 80,7% | Os alunos que escolheram essa alternativa, o gabarito, conseguiram localizar corretamente a informação no texto, revelando que dominam a habilidade avaliada pelo item. |
| D 5,5% | Os alunos que assinalaram essa alternativa revelaram significativa dificuldade de leitura compreensiva, uma vez que, no texto, a referência à colocação do boneco e a referência ao barraco estão bastante distantes uma da outra, sugerindo que essa alternativa foi marcada aleatoriamente. |
| Brancos e nulos: 0,5% | |

De 175 até 200 pontos**Intermediário**

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Inferem informações implícitas, a partir do seu sentido global.
- ✓ Localizam informações explícitas, a partir da reprodução das ideias de um trecho do texto.
- ✓ Localizam informações explícitas em textos curtos anedóticos, ficcionais e poéticos, além de identificar informações a partir da comparação entre anúncios classificados e pela associação entre imagem e linguagem verbal, em histórias em quadrinhos.
- ✓ Localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite).
- ✓ Inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto.
- ✓ Inferem informações que tratam, por exemplo, de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, em textos verbais e não verbais.
- ✓ Interpretam textos com auxílio de elementos não verbais e verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas, identificando características, estados psicológicos e ações dos personagens.
- ✓ Interpretam histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo a ordem em que os fatos são narrados.
- ✓ Identificam a finalidade de um texto jornalístico.
- ✓ Reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador).
- ✓ Identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação.
- ✓ Distinguem efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual.
- ✓ Identificam o emprego adequado de homônimas.
- ✓ Identificam as marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.
- ✓ Estabelecem relações entre partes de um texto identificando substituições por pronomes pessoais que retomam um antecedente.
- ✓ Reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.
- ✓ Estabelecem relação de causa e consequência entre partes e elementos de uma fábula.
- ✓ Identificam o tema de um texto poético a partir de pistas evidenciadas nos versos.
- ✓ Identificam o interlocutor de um texto informativo com linguagem simples voltado para o público infantil.

O item abaixo avalia a habilidade de reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc. Nesse caso, especificamente, é avaliado se o aluno consegue reconhecer que uma locução adverbial apresenta valor semântico de tempo. Para isso, foi utilizado um texto informativo curto com linguagem simples e características de curiosidade.

Item **P050160B1**

Leia o texto abaixo.

Como é produzido o giz de lousa?

Ele é feito a partir da mistura de gesso e água. Para se obter giz colorido, adiciona-se tinta à mistura. Essa massa é colocada em moldes que dão forma ao giz. Após alguns minutos, ele endurece e é retirado para passar pelo processo de secagem, que pode ser feito ao sol ou em máquinas especiais. Depois, o giz é embalado e está pronto para ser vendido.

CRISTIANINI, Maria Carolina. *Recreio*, São Paulo: Abril, ano 9, n. 464, 29 jan. 2009. (P050142B1_SUP)

(P050160B1) Nesse texto, a expressão “Após alguns minutos” indica

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|---|
| A 5,4% | Os alunos que optaram por essa alternativa ou não entenderam o que foi solicitado pelo item ou ainda não conseguem perceber o valor semântico de tempo e de causa. |
| B 6,9% | Os alunos que escolheram essa alternativa se deixaram impressionar pelas expressões “em moldes” e “ao sol”, descuidando da orientação que aparece no comando do item, revelando que não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| C 9,1% | Os alunos que assinalaram essa alternativa se detiveram na descrição cuidadosa da produção do giz, não observando a orientação que aparece no comando do item. Essa escolha revela que ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item, assim como aqueles alunos que marcaram as alternativas A e B. |
| D 77,4% | Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, conseguiram identificar a relação de tempo marcada pela expressão destacada no comando do item. |
| Brancos e nulos: 1,2% | |

O item abaixo avalia a habilidade de localizar informações explícitas em um texto. Nesse item, especificamente, é avaliado se o aluno consegue localizar uma informação que se encontra literalmente dada ao final do texto. Para isso, foi utilizado um fragmento de uma narrativa, resultado de uma criação coletiva, na qual os protagonistas são vilões de histórias de diversos gêneros.

Item **P050158B1**

Leia o texto abaixo.

QUANDO OS VILÕES SE ENCONTRAM

Estavam todos lá. Pense num, em qualquer um e ele estava lá. O Capitão Gancho? Lá. A madrasta e as irmãs de Cinderela? Lá. A Rainha Malvada da Branca de Neve? Também. A Bruxa Má do Oeste? É claro que estava lá!

E isso sem falar em Dick Vigarista, Freddy Krueger, Coringa, Darth Vader, Mancha Negra, Lex Luthor, Cavaleiro Negro e mais algumas bruxas, uns dragões e outros monstros.

Era a Reunião Universal dos Inimigos Malvados, a R.U.I.M.

Todos chegaram à meia-noite em ponto ao Salão Negro do Castelo das Assombrações.

O Lobo Mau, que era o presidente da associação, tomou a palavra e disse:
– Caros vilões, estamos aqui reunidos por um motivo muito importante: ninguém respeita nossos direitos. Em todos os finais de história nós apanhamos e perdemos, sempre. Basta! Precisamos lutar contra isso. Precisamos virar a mesa, certo?

Nova Escola, ano XXIII, n. 213, p. 116, jun/jul 2008. Fragmento. (P050157B1_SUP)

(P050158B1) De acordo com esse texto, o presidente da associação dos vilões era

- A) Dick Vigarista.
- B) Cavaleiro Negro.
- C) Capitão Gancho.
- D) Lobo Mau.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|---|
| A 8,0% | Os alunos que assinalaram essa alternativa revelaram dificuldade em acompanhar a progressão das informações. Essa escolha indica que esses alunos investiram pouca atenção na leitura do texto, porque nele figura destacadamente a informação “O lobo mau, que era o presidente da associação...”. |
| B 4,2% | Os alunos que escolheram essa alternativa ou não entenderam a tarefa que foi solicitada pelo item ou tiveram dificuldade de se movimentar dentro do texto, pois a informação solicitada encontra-se literalmente dada no penúltimo parágrafo do texto. |
| C 7,3% | Os alunos que optaram por essa alternativa consideraram como resposta o nome da primeira personagem que é citada no texto. Tanto esses alunos quanto aqueles que assinalaram as alternativas A e B ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| D 79,9% | Os alunos que escolheram a alternativa D, o gabarito, revelaram que já desenvolveram a habilidade avaliada. |
| Branco e nulo: 0,6% | |

De 200 até 225 pontos**Intermediário**

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Selecionam, entre informações explícitas e implícitas, as correspondentes a um personagem.
- ✓ Inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia.
- ✓ Inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema.
- ✓ Identificam, em fábulas e histórias em quadrinhos, o conflito gerador de um enredo, sua solução, e o tempo em que ocorre um determinado fato.
- ✓ Identificam a finalidade de um texto com características de curiosidade.
- ✓ Distinguem o fato da opinião relativa a ele em texto narrativo.
- ✓ Estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais.
- ✓ Identificam palavras sinônimas que estabelecem a coesão lexical entre partes distantes de um texto narrativo.
- ✓ Estabelecem relações lógico-discursivas em textos narrativos através do uso de expressão adverbial.
- ✓ Estabelecem relação de causa e consequência explícita entre partes e elementos em textos verbais e não verbais de diferentes gêneros.
- ✓ Reconhecem o tema de textos informativos que contêm vocabulário técnico simplificado.
- ✓ Reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.
- ✓ Identificam marcas linguísticas referentes a interlocutores, de acordo com a faixa etária.
- ✓ Identificam os efeitos de sentido de humor decorrentes do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas.
- ✓ Identificam a finalidade de um texto informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas.
- ✓ Compreendem textos que associam linguagem verbal e não verbal (textos multisemióticos), tendo como base informações explícitas.
- ✓ Reconhecem, com base em informações implícitas, não só características dos personagens de uma narrativa, mas também as intenções pretendidas com uma ação particular.

O item a seguir avalia a habilidade de identificar a função de textos de diferentes gêneros. Nesse caso, especificamente, o objetivo de um texto informativo com características de curiosidade.

Item **P050143B1**

Leia o texto abaixo.

Como é produzido o giz de lousa?

Ele é feito a partir da mistura de gesso e água. Para se obter giz colorido, adiciona-se tinta à mistura. Essa massa é colocada em moldes que dão forma ao giz. Após alguns minutos, ele endurece e é retirado para passar pelo processo de secagem, que pode ser feito ao sol ou em máquinas especiais. Depois, o giz é embalado e está pronto para ser vendido.

CRISTIANINI, Maria Carolina. *Recreio*, São Paulo: Abril, ano 9, n. 464, 29 jan. 2009. (P050142B1_SUP)

(P050143B1) O objetivo desse texto é

- A) advertir.
- B) informar.
- C) orientar.
- D) vender.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|---|
| A 4,1% | Os alunos que assinalaram essa alternativa ou desconhecem as características de um texto que faz uma advertência ou não sabem o significado da palavra “advertir”. |
| B 59,8% | Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, conseguiram reconhecer que esse texto objetiva informar sobre a produção do giz de lousa. Esses alunos revelaram que desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| C 10,8% | Os alunos que escolheram essa alternativa se deixaram impressionar pela descrição minuciosa da produção do giz, entendendo que as etapas descritas tinham a finalidade de orientar o leitor. |
| D 24,3% | Os alunos que assinalaram essa alternativa revelaram desconhecer tanto as características de um anúncio quanto de um texto informativo. Esses alunos, assim como aqueles que marcaram as alternativas A e C, ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| Brancos e nulos: 1,1% | |

O item abaixo avalia a habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade de substituições pronominais. Nesse caso, especificamente, avalia-se a identificação do referente de um pronome possessivo feminino de 3ª pessoa do singular, o qual se encontra distante do pronome.

Item **P050139B1**

Leia o texto abaixo.

CO², que bicho é esse

É um gás essencial à vida, produzido pela respiração dos seres vivos, decomposição de plantas e animais, na queima de combustíveis fósseis e de florestas. O tempo de sua permanência na atmosfera é de 100 anos, no mínimo. O principal processo de renovação do gás é a sua absorção pelos oceanos e florestas. Hoje é emitido entre 8 e 9 bilhões de toneladas de CO², por ano, em todo o planeta. Desse total, 80% vêm da queima de combustíveis fósseis.

Por Dentro das Mudanças Climáticas - O que você precisa saber sobre o assunto. *Nova Escola*, p. 94, out. 2008. (P050139B1_SUP)

(P050139B1) No trecho “O tempo de sua permanência...”, a palavra destacada substitui

- A) animais.
- B) florestas.
- C) gás.
- D) plantas.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|--|
| A 13,8% | Os alunos que escolheram essa alternativa revelaram dificuldade na realização de atividades de retomada, pois indicaram como referente do pronome “sua” um termo que não se relaciona semanticamente com o pronome em questão. |
| B 15,6% | Os alunos que escolheram a alternativa B, ainda, não conseguem realizar, com sucesso, atividades de retomada, visto que indicaram como referente do pronome “sua” o último termo citado no período anterior, mas desconsideraram que a retomada do termo “florestas” não traria sentido ao contexto. |
| C 64,0% | Os alunos que escolheram a alternativa D – o gabarito – revelaram que já desenvolveram a habilidade avaliada, uma vez que conseguiram compreender o encadeamento das informações do texto e indicar que o termo retomado pelo pronome “sua”, em “sua permanência”, é “gás”. |
| D 5,6% | Os alunos que escolheram a alternativa C privilegiaram seu conhecimento de mundo, em detrimento das informações do texto, considerando que seria plausível que as plantas tivessem um tempo de permanência na atmosfera de 100 anos. Porém esses alunos desconsideraram as informações presentes no texto ou realizaram uma leitura superficial, demonstrando, dessa forma, que não desenvolveram, ainda, a habilidade avaliada. |
| Brancos e nulos: 1% | |

O item abaixo avalia a habilidade de identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa. Nesse caso, especificamente, é avaliado se o aluno consegue identificar o fato que dá origem a uma situação. Para isso, foi utilizado o fragmento de um livro voltado para o público infantil.

Item **P050027A9**

Leia o texto abaixo.

O MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal. Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas.

5 Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco.

Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho. Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas.

10 O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado.

Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu.

15 Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da casa da velha e escondeu-se no bananal.

Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal.

20 O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço.

25 Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena.

O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as coisas mudaram. Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

CAPPELLI, Alba; DIAS, Dora. *O macaco e a velha*. Coleção Lua de papel. FTD. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P050026A9_SUP)

(P050027A9) O que deu início à briga entre Marocas e o macaco?

- A) A lição que Marocas deu no macaco.
- B) A surra de chicote que o macaco levou.
- C) O boneco roubar as bananas do macaco.
- D) O macaco comer as bananas da Marocas.

| % de Resposta | Hipótese |
|---------------------|--|
| A 12,5% | Os alunos que optaram por essa alternativa se deixaram impressionar pelo segundo momento da narrativa, descuidando do fato que antecede a lição que Marocas deu no macaco, revelando dificuldade na realização da tarefa solicitada pelo item. |
| B 11,9% | Os alunos que assinalaram essa alternativa revelaram dificuldade na identificação do conflito gerador do enredo de uma narrativa, uma vez que consideraram um evento que é consequência do fato solicitado no comando do item. |
| C 9,8% | Os alunos que escolheram essa alternativa se guiaram pelo episódio do macaco com o boneco, episódio este que imprime muita emoção a esse texto e mobiliza significativamente o interesse do leitor-criança. Desconsiderando a totalidade do texto, os alunos revelaram significativa deficiência na construção da habilidade proposta pelo item. |
| D 64,2% | Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, conseguiram identificar o conflito gerador do enredo dessa narrativa, revelando que dominam a habilidade avaliada pelo item. |
| Branco e nulo: 1,6% | |

De 225 até 250 pontos**Recomendado**

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Localizam a informação principal.
- ✓ Localizam informações explícitas em uma bula de remédio com vocabulário técnico simplificado.
- ✓ Localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo.
- ✓ Identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita, assim como de texto narrativo que tem o propósito de convencer o leitor.
- ✓ Inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estruturas temática e lexical complexas (carta e história em quadrinhos).
- ✓ Distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão.
- ✓ Identificam, em história em quadrinhos e em narrativa literária simples, o conflito central do enredo.
- ✓ Identificam, em anedotas, fábulas e quadrinhos, um trecho ou um detalhe do texto que provocam efeito de humor.
- ✓ Interpretam sentidos do texto a partir de configurações do material gráfico, como por exemplo, formato e disposição das letras.
- ✓ Identificam o tema de um conjunto de informações distribuídas em uma tabela, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.
- ✓ Estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do “porque” como conjunção causal em texto não verbal e em narrativa simples.
- ✓ Identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa.
- ✓ Estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou de palavras de sentido equivalente em textos poéticos e de ficção e em informativo curto.
- ✓ Detectam o efeito de sentido decorrente do emprego de sinais de pontuação, tais como reticências para expressar continuidade e ponto de interrogação como recurso para expressar dúvida.

O item abaixo avalia a habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de substituições pronominais. Nesse caso, especificamente, é avaliado se o aluno consegue identificar o referente de um pronome demonstrativo feminino plural, o qual se encontra imediatamente antes do pronome. Para isso, foi utilizado um texto informativo com característica de curiosidade.

Item **P050116A8**

Leia o texto abaixo.

O crescimento do cabelo

Quem não curte um corte de cabelo estiloso para dar uma turbinada no visual?

Nosso cabelo, assim como as unhas, nunca param de crescer. Por isso podemos cortá-lo de várias formas sem correr o risco de ficar com a cabeça pelada.

O cabelo é um fio produzido por uma glândula que fica abaixo da pele. O pelo brota no folículo, que é uma espécie de tubo no qual as células produzem proteínas e queratina. Essas substâncias se acumulam em seu interior e são empurradas pra cima, endurecem e assumem a forma de um fio.

Existem cabelos de todos os tipos: lisos, crespos, amarelos, vermelhos etc. A cor e a textura são determinadas por fatores genéticos.

Jornal Estado de Minas, p. 8, 12 jan. 2008. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

(P050116A8) No trecho “Essas substâncias se acumulam em seu interior e são empurradas pra cima...”, a expressão destacada substitui

- A) a proteína e a queratina.
- B) as glândulas e a pele.
- C) o cabelo e a unha.
- D) os amarelos e os vermelhos.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|---|
| A 51,0% | Os alunos que marcaram essa alternativa, o gabarito, revelaram que dominam a habilidade avaliada pelo item porque foram capazes de realizar a atividade de retomada solicitada pelo item, mantendo o nexo do texto. |
| B 19,7% | Os alunos que escolheram essa alternativa evidenciaram dificuldade na realização da tarefa solicitada pelo item, pois desconsideraram pistas importantes: a proximidade entre o referente e o pronome que fez a retomada da informação; a compreensão de que glândulas e pele não são substâncias e, ainda, o fato de que a palavras apresentadas na alternativa não mantêm o sentido do texto. |
| C 21,3% | Os alunos que optaram por essa alternativa revelaram dificuldade na leitura compreensiva, pois tomaram, como sendo o referente do pronome destacado no comando do item, duas palavras que, além de não serem substâncias, não mantêm o nexo do texto. |
| D 7,1% | Os alunos que assinalaram essa alternativa revelaram dificuldade na manutenção da continuidade do texto por meio da retomada utilizando pronomes demonstrativos, pois consideraram como referente dois termos que se encontram pospostos ao pronome. Essa seria um recurso possível, porém nesse caso não se trata de uma catáfora. Esses alunos, assim como aqueles que marcaram as alternativas B e C, ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| Branco e nulo: 0,8% | |

De 250 até 275 pontos**Recomendado**

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Reconhecem o sentido de expressões próprias de bulas de remédio e de textos de divulgação científica.
- ✓ Interpretam dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e figuras.
- ✓ Localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular.
- ✓ Identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos.
- ✓ Depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto.
- ✓ Identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese.
- ✓ Identificam a finalidade de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis.
- ✓ Estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra.
- ✓ Identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, conjunção temporal ou advérbio de negação, em contos.
- ✓ Reconhecem o efeito de sentido produzido pelo ponto de interrogação indicando a provocação da curiosidade do leitor.

O item a seguir avalia a habilidade de identificar o tema ou o sentido global de um texto, ou seja, é avaliado se o aluno consegue organizar e articular as informações presentes no texto, realizando uma síntese dessas informações. Para isso, foi utilizado um fragmento de uma narrativa, resultado de uma criação coletiva, na qual os protagonistas são vilões de histórias de diversos gêneros.

Item **P050159B1**

Leia o texto abaixo.

QUANDO OS VILÕES SE ENCONTRAM

Estavam todos lá. Pense num, em qualquer um e ele estava lá. O Capitão Gancho? Lá. A Madrasta e as irmãs de Cinderela? Lá. A Rainha Malvada da Branca de Neve? Também. A Bruxa Má do Oeste? É claro que estava lá!

5 E isso sem falar em Dick Vigarista, Freddy Krueger, Coringa, Darth Vader, Mancha Negra, Lex Luthor, Cavaleiro Negro e mais algumas bruxas, uns dragões e outros monstros.

Era a Reunião Universal dos Inimigos Malvados, a R.U.I.M.

Todos chegaram à meia-noite em ponto ao Salão Negro do Castelo das Assombrações.

10 O Lobo Mau, que era o presidente da associação, tomou a palavra e disse:
– Caros vilões, estamos aqui reunidos por um motivo muito importante: ninguém respeita nossos direitos. Em todos os finais de história nós apanhamos e perdemos, sempre. Basta! Precisamos lutar contra isso. Precisamos virar a mesa, certo?

Nova Escola, ano XXIII, n. 213, p. 116, jun/jul 2008. Fragmento. (P050157B1_SUP)

(P050159B1) O assunto desse texto é

- A) a associação dos vilões das histórias infantis.
- B) a chegada dos vilões ao Castelo das Assombrações.
- C) a luta dos vilões das histórias infantis.
- D) a reunião dos vilões das histórias infantis.

| % de Resposta | Hipótese |
|--------------------------|--|
| A 19,4% | Os alunos que escolheram essa alternativa se guiaram, fundamentalmente, por seu conhecimento de mundo, em detrimento das informações textuais, realizando uma inferência equivocada, a qual não se constitui como o tema do texto. |
| B 21,6% | Os alunos que assinalaram essa alternativa se detiveram em uma informação pontual “Todos chegaram à meia noite...”, presente no antepenúltimo parágrafo, em detrimento de um trabalho mental de estabelecimento de relações entre as diversas partes do texto, que os levaria à construção do sentido global do texto. |
| C 12,3% | Os alunos que assinalaram essa alternativa se deixaram impressionar por um pormenor explícito no texto – “Precisamos lutar...” - em detrimento de um trabalho mental de estabelecimento de relações entre as diversas partes do texto. Esses alunos, assim como aqueles que marcaram as alternativas A, B e C, ainda não desenvolveram a habilidade de identificar o tema de um texto. |
| D 45,1% | Os alunos que escolheram a alternativa D, o gabarito, revelaram competência na leitura compreensiva, realizando um trabalho mental de estabelecimento de relações entre as diversas partes do texto que os levou à construção do sentido global do texto. Esses alunos já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item. |
| Brancos e nulos: 1,5% | |

De 275 até 300 pontos**Recomendado**

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Inferem o sentido de uma palavra ou expressão por meio de associações semânticas.
- ✓ Estabelecem relação de causa consequência implícita entre partes de uma história em quadrinhos.
- ✓ Identificam marcas linguísticas da linguagem informal em uma narrativa ficcional em forma de carta.
- ✓ Identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos.
- ✓ Diferenciam a parte principal das secundárias em texto informativo que recorre à exemplificação.

De 300 até 325 pontos**Recomendado**

Neste nível, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- ✓ Identificam marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, caracterizadas por expressões idiomáticas.
- ✓ Percebem traços de ironia em fábulas, crônicas e anedotas simples.
- ✓ Identificam, em uma poesia, o uso de gírias como marca da linguagem informal.

Seção 6

Atividades para Apropriação dos Resultados

A seguir, você encontrará algumas propostas de atividades a serem desenvolvidas com a equipe pedagógica da escola. Esta será uma interessante oportunidade para pensar coletivamente ações pedagógicas que visem à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, à elevação dos indicadores educacionais da escola.

O que esperamos deste momento de discussão dos resultados é a criação de uma rede de responsabilização da qual fazem parte a direção, os professores, os coordenadores pedagógicos, os alunos e seus familiares. O intuito da criação dessa rede integrada é conectar esses atores em fortes elos de solidariedade, coparticipação, comprometimento e atitude positiva frente aos desafios de transformar, para melhor, o processo educativo da escola. Isso equivale a dizer que, para os resultados da Edição 2010 do PROEB se tornarem efetivamente um instrumento de melhoria da eficácia escolar, o sucesso das ações a serem desenvolvidas na escola dependerá muito mais da interação estabelecida entre todos os envolvidos no

processo de ensino e de aprendizagem, do que da simples soma de seus esforços isolados, ainda que estes sejam grandes.

Daí depreende-se a importância de um espaço institucional criado com o objetivo de facilitar a divulgação e apropriação dos resultados da avaliação do PROEB, tornando essa ação uma importante aliada na busca por um sistema educativo capaz de promover justiça e inclusão social.

Para que esse ideário transponha o mero discurso e efetivamente se concretize, é preciso, em primeiro lugar, que você e todos de sua escola acreditem que isso é possível.

Esperamos que as atividades para apropriação de resultados contribuam para o estabelecimento de uma cultura permanente de debate, reflexão e utilização dos resultados do PROEB para o planejamento coletivo da escola.



Atividade 1

Análise dos resultados de proficiências médias e de participação dos alunos

| | |
|-----------------------------|--|
| Objetivo | Analisar os resultados de proficiência média e de participação do PROEB 2010. |
| Material(ais) necessário(s) | Folhas de papel ofício e material para anotação, boletins de Língua Portuguesa com os resultados da sua escola. |
| Pontos-Chave | Deverá ficar claro para o participante que as proficiências médias expressas nos boletins são medidas de tendência central, ou seja, elas representam, por meio de um valor único, ou central, o conjunto das proficiências alcançadas nos testes por todos os alunos. |

Realização: Forme grupos com no máximo cinco pessoas e distribua os resultados de Língua Portuguesa da sua escola. Em seguida, discuta os resultados com base nas seguintes questões norteadoras:

*Compare a proficiência média da nossa escola com as outras médias apresentadas.
Como você interpreta a posição de nossa escola? E a participação?
De que forma você acha que a participação pode interferir nos resultados de nossa escola?*

Deixe que os grupos respondam livremente, expondo suas opiniões. Depois desse debate inicial, você poderá passar à fase seguinte, com a sistematização das respostas:

- ✓ Peça aos participantes de cada grupo que anatem, em tópicos, os principais pontos da discussão.
- ✓ Depois de decorrido o debate interno, reagrupo os participantes de modo que se forme a metade de grupos anteriormente formados. Por exemplo, se no início havia seis grupos com quatro pessoas, nessa etapa deverão ser formados três grupos com oito pessoas cada grupo.
- ✓ Os novos grupos formados deverão comparar suas respostas anteriores para o estabelecimento de um consenso e elaborar uma resposta final.
- ✓ Peça que os participantes elejam um representante de cada grupo, o qual deverá apresentar as conclusões para todos.

Você pode encerrar essa atividade destacando os pontos mais interessantes nas respostas dos grupos e pode, inclusive, anotá-los no quadro.

Atividade 2

Análise dos resultados da evolução do desempenho e do percentual de alunos em cada nível e padrão da escala de proficiência em Língua Portuguesa

| | |
|------------------------------------|---|
| Objetivo | Analisar a evolução dos resultados entre as diferentes edições do PROEB e o percentual de alunos em cada nível e padrão de desempenho. |
| Material(ais) necessário(s) | Folhas de papel ofício e material para anotação, boletins de Língua Portuguesa com os resultados da sua escola. Pequenos cartazes com os dizeres: Baixo, Intermediário e Recomendado. |
| Pontos-Chave | O importante nessa atividade é o entendimento de que, apesar da proficiência média ser uma importante medida representativa da escola, a distribuição dos alunos pelos diferentes níveis e padrões da escala permite um grau mais refinado na interpretação dos resultados. Pelos gráficos de distribuição é possível, portanto, identificar o percentual de alunos que precisam de atenção focalizada por parte da escola. A evolução dos resultados da escola ao longo das edições do PROEB permite compreender, por sua vez, o desempenho dos alunos nas últimas avaliações. |

Realização: A primeira parte dessa dinâmica segue o mesmo formato da anterior, modificando-se apenas o conteúdo do debate. Forme grupos com, no máximo, cinco pessoas e distribua os resultados de Língua Portuguesa da sua escola. Em seguida discuta com os participantes sobre os resultados com base nas seguintes questões norteadoras:

Nos gráficos da evolução do desempenho, qual o comportamento dos resultados para as últimas edições do PROEB no estado, na SRE e em nossa escola? O percentual de alunos nos padrões mais baixos da escala tem diminuído ou aumentado nas últimas avaliações? À quais fatores você credita esse comportamento?

Deixe que os grupos respondam livremente, expondo suas opiniões. Depois desse debate inicial, você poderá passar à fase seguinte, com a sistematização das respostas.

- ✓ Peça aos participantes de cada grupo que anotem, em tópicos, os principais pontos da discussão interna.
- ✓ Depois de decorrido o debate interno, reagrupe os participantes de modo que se forme a metade de grupos anteriormente formados. Por exemplo, se no início havia seis grupos com quatro pessoas, nessa etapa deverão ser formados três grupos com oito pessoas cada grupo.
- ✓ Os novos grupos formados deverão comparar suas respostas anteriores para o estabelecimento de um consenso e elaborar uma resposta final.
- ✓ Peça que os participantes elejam um representante de cada grupo, o qual deverá apresentar as conclusões para todos.

Você pode encerrar essa atividade destacando os pontos mais interessantes nas respostas dos grupos e pode, inclusive, anotá-los no quadro.

Depois de transcorrido o debate anterior, você pode iniciar a segunda parte dessa atividade. Para tanto, divida os participantes em três grupos. Para cada grupo você deverá entregar um cartaz com o padrão de desempenho. Assim, por exemplo, para o grupo I você poderá entregar o cartaz *Baixo*, para o grupo II o cartaz *Intermediário* e assim sucessivamente até o grupo III com o cartaz onde se lê *Recomendado*.

Depois que cada grupo recebeu o seu cartaz, peça para os participantes informarem o percentual de alunos da escola em cada padrão de desempenho. Feito isso, as discussões podem ter por centro as seguintes diretrizes:

Agora que vocês identificaram o percentual de alunos em cada padrão, quais as características de desempenho em Língua Portuguesa que os alunos de cada grupo apresentam?

Essas características estão no Quadro dos Padrões de Desempenho, neste boletim. Os participantes deverão fazer a interpretação das características de desempenho correspondentes ao cartaz do seu grupo, ou seja, quem está no grupo *Intermediário*, por exemplo, deverá interpretar o que entendeu das características de desempenho referentes a esse padrão. Depois que cada grupo apresentar as suas características de desempenho, você poderá questioná-los nos seguintes pontos:

Qual é o percentual de alunos da escola que pode estar correndo risco de evasão? Por que isso está acontecendo em nossa escola? Quais ações podem ser implementadas para redução do percentual de alunos nos padrões de baixo desempenho?

Peça para cada grupo apresentar sua resposta. Todos deverão participar e apresentar uma resposta final, consensual. Por último, para encerrar essa atividade, você poderá perguntar aos participantes:

Os alunos que estão nos diferentes níveis de desempenho da escala de proficiência são capazes de realizar quais tarefas?

A resposta a essa questão requer a apresentação dos itens de proficiência que estão neste boletim. Peça, então, para os grupos apresentarem os itens correspondentes aos padrões de desempenho de cada grupo. Ou seja, os participantes do grupo *Recomendado*, por exemplo, deverão apresentar alguns itens representativos dos intervalos constituintes desse padrão. Atente ao percentual de respostas para cada alternativa demonstrado pelos alunos de nosso estado. Levante, juntamente com os grupos, outras possíveis hipóteses cognitivas para as alternativas dos itens.

Atividade 3

Interpretação pedagógica dos resultados por meio da escala de proficiência em Língua Portuguesa

| | |
|-----------------------------|---|
| Objetivo | Interpretar, de forma pedagógica, os resultados da escola com base na escala de proficiência em Língua Portuguesa. |
| Material(ais) necessário(s) | Boletins de Língua Portuguesa com os resultados da sua escola. Cópias das escalas de proficiência para esta dinâmica, que estão disponíveis no Portal da avaliação, acessível através do site www.simave.caedufjf.net . |
| Pontos-Chave | Para os participantes deverá ficar claro que cada um dos domínios da escala se divide em competências que, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades, que são apresentadas por meio dos descritores da Matriz de Referência. As cores presentes na escala de proficiência, que vão do amarelo claro ao vermelho, representam a gradação de complexidade das habilidades desenvolvidas, pertinentes a cada competência. O entendimento da gradação das cores é fundamental para proceder à interpretação pedagógica dos resultados da escola. |

Realização: Forme grupos com, no máximo, quatro pessoas para essa atividade. Depois da formação dos grupos, distribua as cópias com a escala de proficiência em Língua Portuguesa para cada grupo. Em seguida informe sobre as seguintes tarefas que os grupos deverão realizar:

- ✓ Peça para traçarem uma reta vertical na escala exatamente no ponto referente à proficiência média da escola.
- ✓ Depois de traçar essa reta, os participantes deverão colocar, na primeira linha da escala, no espaço correspondente, o percentual de alunos para cada nível. Da mesma forma, na última linha da escala, os participantes deverão preencher com o percentual de alunos para cada padrão de desempenho.

Feito isso, você poderá direcionar os debates entre os grupos com os questionamentos:

Vocês viram que na escala de proficiência existem diferentes cores. O que isso quer dizer? Quais habilidades os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, que estão no padrão de desempenho Intermediário para Língua Portuguesa, demonstram ter? Qual é o percentual de alunos nos intervalos anteriores ao padrão de desempenho Recomendado? Quais práticas pedagógicas podemos implementar em sala de aula para o desenvolvimento de habilidades nesses grupos de alunos?

Deixe que os grupos debatam o suficiente para compor as respostas. As análises que os grupos farão devem ter por base os Domínios e Competências da Escala, apresentados neste boletim. Os participantes devem discutir, em especial, as habilidades ainda não desenvolvidas pelos seus alunos.

Depois da exposição das respostas, ao realizar o fechamento dessa atividade, você poderá chamar a atenção para o fato de que a escala apresenta o desenvolvimento do aluno de forma contínua e cumulativa ao longo de seu processo de escolarização, ou seja, as habilidades ali expressas vão se tornando cada vez mais complexas a medida que o aluno avança nas etapas de escolaridade.

Encerradas as atividades propostas, você poderá estruturar formas para o acompanhamento e monitoramento das ações voltadas para a melhoria do desempenho escolar. Essa atitude é muito importante para consolidar a proposta das atividades em sua escola.

Agora é com você

Você conheceu, neste Boletim, o desempenho de sua escola nos testes de proficiência da edição de 2010 do PROEB, comparou dados, interpretou de forma pedagógica a escala de proficiência. De posse deste material, você já tem os indicativos do que está indo bem e o que ainda precisa (e pode) ser melhorado na sala de aula e na escola. Você e toda a sua comunidade escolar têm, agora, dados concretos sobre o desenvolvimento das habilidades e competências básicas dos alunos avaliados. É hora, pois, de utilizar esse conhecimento em prol da melhoria da educação ofertada em sua escola.

Nos aspectos em que os alunos foram bem sucedidos, você pode manter e até intensificar as suas práticas. Por outro lado, não desanime se os resultados não foram satisfatórios. Eles poderão ser melhorados. Temos certeza de que você e todos da escola estão preocupados e desenvolverão estratégias para reverter essa situação.

A coleção PROEB 2010 que a escola está recebendo não pode ficar guardada na estante ou na gaveta. Ela deverá nortear a discussão das reuniões na escola (equipe gestora, professores, comunidade) e nos encontros de formação continuada. A partir das informações trazidas por essas publicações, será possível repensar o planejamento da escola e implementar práticas pedagógicas e de gestão alinhadas com o anseio de consolidar uma escola de qualidade em Minas Gerais.

Acreditamos que os dados do PROEB podem contribuir para uma prática reflexiva capaz de transformar a escola em uma instância na qual a equidade seja, efetivamente, um instrumento de promoção dos alunos.



